



# EDUCAÇÃO

## *Dilemas Contemporâneos*

VOLUME VI

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA | ORG.



Pantanal Editora

2021



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

**EDUCAÇÃO**  
**DILEMAS CONTEMPORÂNEOS**  
**VOLUME VI**



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora  
Copyright do Texto® 2021 Os Autores  
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer

- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume VI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 89p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-59-8            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319598">https://doi.org/10.46420/9786588319598</a></p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

Nesse cenário de problemas sociais agravados pela pandemia, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira, trazendo discussões e reflexões acerca do processo educativo nacional.

Os textos que compõem essa obra refletem, principalmente, sobre os seguintes temas: as possíveis relações entre Covid-19, o ensino a distância e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas; a inclusão escolar de portadores da síndrome do espectro autista.

Ainda sobre a educação inclusiva, há textos sobre a questão da superdotação e genialidade. Um tema muito importante que será debatido nesse livro diz respeito às metodologias ativas, como ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem. Há ainda reflexões sobre a juventude brasileira.

Além desses temas listados, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla umas das principais discussões dos últimos anos da educação brasileira: o conflito entre as exigências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica. Discute-se, também, a importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.

**Lucas Rodrigues Oliveira**


## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>6</b>
Reflexões sobre a juventude Brasileira na perspectiva de São João Paulo II.....	6
<b>Capítulo II .....</b>	<b>17</b>
O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada .....	17
<b>Capítulo III.....</b>	<b>22</b>
Superdotação e genialidade: Uma análise da biografia de grandes mulheres.....	22
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>40</b>
Inclusão Escolar de Portadores da Síndrome do Espectro Autista sob a Perspectiva de Trabalhadoras de Creche.....	40
<b>Capítulo V.....</b>	<b>57</b>
COVID-19: o ensino EaD e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas do estado de Goiás .....	57
<b>Capítulo VI .....</b>	<b>73</b>
A importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.....	73
<b>Capítulo VII.....</b>	<b>80</b>
Metodologias Ativas: uma ferramenta de apoio ao Ensino/Aprendizagem.....	80
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>88</b>
<b>Sobre o organizador.....</b>	<b>89</b>

## Reflexões sobre a juventude Brasileira na perspectiva de São João Paulo II

Recebido em: 07/02/2021

Aceito em: 09/02/2021

 10.46420/9786588319598cap1

Ademilson Marques de Oliveira<sup>1\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

São João Paulo II, foi um Papa que demonstrou afeto, ternura, amor e carinho ao povo brasileiro. Inclusive, visitou nosso Estado do Espírito Santo. Na ocasião optou por visitar as pessoas humildes, que viviam em péssimas condições humanas, na Região de São Pedro, bairro do município de Vitória. Há propósito nesta cidade há um local de destaque, que atualmente, em homenagem a esse Santo, por nome de Praça do Papa, local onde celebrou missa para milhares de pessoas, no dia 19 de outubro de 1991. E além desta visita por aqui, o Papa fez visitas por várias cidades pelo Brasil de Norte a Sul e todas também foi reciprocamente marcada de diversas formas, atraiu e muito a juventude nacionalmente.

Esta visita com seus eventos é lembrada com muito carinho pela população capixaba, de modo especial, a juventude da época, em razão da identificação que havia entre o Santo Papa e os jovens.

Ressaltamos que nessa época, começamos a ter consciência e a participar das atividades da Igreja Católica Apostólica Romana. O Papa João Paulo II encantava com seu testemunho de vida, a forma como ele tratava as pessoas, de modo especial, a forma carinhosa ao se relacionar com a juventude. Fatos que motivavam a jovens a ingressarem nos seminários, em busca de discernimento vocacional. E particularmente eu, nos anos de 1997 e 1999 ingressei no Seminário Salesiano de Venda Nova do Imigrante, ES.

Diante desse encantamento e experiência na prática, tive o desejo de produzir uma pesquisa que retratasse a relação de São João Paulo II com a Juventude.

Quando se fala sobre a temática juventude, nos vem em mente algumas inquietações, tais como: juventude é época na vida? Qual a conceituação do termo juventude? Após pensarmos sobre essas

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília e em História pelo Claretiano – Centro Universitário, Batatais, SP. Especialista em Filosofia e Psicanálise pela UFES - Universidade Federal do Estado do Espírito Santo; Em Gestão Educacional Integrada: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção pela Faculdade de Pedagogia de Afonso Cláudio/CESAP; Em Informática na Educação pelo IFES - Instituto Federal de Educação do Estado do Espírito Santo. É aluno do Mestrado Profissional em Informática da Educação no IFRS – Campus de Porto Alegre.

\* Autor(a) correspondente: professorfilosofoademilson@gmail.com

indagações, compreendemos que, talvez, possamos dizer que a juventude não é uma época na vida, mas a qualidade de alma de uma pessoa. Isso, do ponto de vista filosófico, teológico, psicológico e psicanalítico. Por exemplo, neste sentido, pode haver jovens velhos e velhos jovens, logo concluiu-se que, nem sempre a idade mental é equivalente à idade cronológica.

Por outro lado, alguns estudiosos defendem que a juventude surge após o período da adolescência, assim ela compreende de 19 aos 29 anos. Entretanto, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística considera jovem a população de faixa etária de 15 a 24 anos.

Todavia, o objetivo da nossa pesquisa é buscar identificar caminhos que conduzam a juventude a fazer sua caminhada, em um mundo profano, sem perder a espiritualidade, se valendo de princípios e valores cristãos e éticos. Portanto, será refletido sobre as mazelas sociais que acarretam prejuízos aos jovens brasileiros, no processo de desenvolvimento social, religioso e profissional. E, por último, será apresentada a importância da população jovem, frente aos novos desafios.

Para direcionar este nosso estudo, foi formulada a seguinte questão problema: qual a importância da proposta educativa e evangelizadora de São João Paulo II para a juventude, na superação dos desafios, encontrados na sociedade brasileira atual?

Diante desta nossa proposta, têm-se como metodologia, por um levantamento de dados bibliográficos, com base em livros, sites de pesquisa científica, revistas, monografias, dissertações e teses. Após realização das leituras, fizemos fichamentos e, posteriormente, produzimos nosso texto.

Acreditamos que nosso trabalho é de relevância para todos aqueles que buscam compreender a juventude, suas angústias, insatisfações com o sistema social-político-econômico, que de forma avassaladora prejudica o jovem, no processo de transcendência, em face do Projeto de Cristo. Visto que Cristo tem como projeto a vida plena para todos. Assim sendo, Ele é contrário à corrupção, a injustiças, ao desamor, aos crimes, entre outros sinais e práticas de mortes. Portanto, essa pesquisa poderá ser importante na colaboração da construção do edifício do conhecimento, para as áreas educativas, com foco no campo filosófico e teológico.

Visando sistematizar nossas ideias, na primeira parte apresentamos a vida e obras de São João Paulo II. Na seção posterior, tratamos da juventude brasileira na perspectiva João Paulo II. Após, refletirmos sobre a juventude brasileira e os novos desafios. Em seguida abordamos a juventude frente às novas demandas decorrentes da Pandemia de Covid-19. E, por fim, na última etapa mostramos nossas considerações finais.



## VIDA E OBRA DE SÃO JOÃO PAULO II

Ao falarmos de São João Paulo II, notamos a importância de contextualizar a trajetória do Papa, bem como os eventos sociais, políticos e econômicos que ocorreram durante sua vida. Neste sentido, Andrea Riccardi fala que:

João Paulo II é grande figura do séc. XX de quem a história fala imensamente. Também é um personagem do algar de um Novo Milênio: foi-se já o início do novo século e a sua herança religiosa continua a ser referência. Testemunha de complexa encruzilhada polonesa e protagonista da cena mundial durante vinte e sete anos, Karol Wojtyła foi não só uma personagem decisiva da vida religiosa contemporânea, mas também um líder que colocou a sua Igreja no coração da história. (RICCARDI, pág. 05, 2011).

Segundo a historiografia, São João Paulo II, nasceu no ano de 1920, na cidade de Wadowice, na Polônia. Seus pais são Karol Wojtyła e Kaczorowska. Eles batizaram o futuro Santo pelo nome de Karol Józef Wojtyła.

Ressaltamos que São João Paulo II realizou parte de seus estudos superiores, na Universidade de Jaguelônica, na Cracóvia, onde morou a partir de 1938. Outro fato importante, vivido pelo papa é a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, João Paulo II, como um meio de evitar a deportação para a Alemanha, começou a trabalhar como empregado, na cidade onde estudava. Inclusive ocorreu naquele momento o fechamento da Universidade, em decorrência da pós-invasão dos nazistas na Polônia.

Ainda, neste período de guerra, já no ano de 1941, o Santo Padre perdeu seu pai, devido a um ataque cardíaco.

Como notamos, apesar das turbulências vividas pelo então jovem, João Paulo II, ele se manteve firme na fé. Portanto, um ano após o falecimento do seu pai, em 1942, teve um despertar vocacional para ser padre. Inicialmente, na Croácia havia um seminário clandestino, e foi lá a primeira experiência de vida religiosa consagrada do jovem, futuro Papa. Após amadurecimento vocacional, e com o fim da guerra, seus estudos foram continuados na Universidade de Jaguelônica, lugar onde frequentou a Faculdade de Teologia. Logo, depois de 04 anos de curso superior em Teologia, foi ordenado padre, na data de 01 de novembro de 1946. Posteriormente concluiu o curso em Roma.

João Paulo II foi um homem que viveu na constante busca de conhecimentos, um ser que muito valorizava a fé e a razão. Portanto, logo doutorou em Teologia na Universidade Católica de Lublin.

Portanto, não demorou para que seus superiores percebessem sua competência, eficiência e seus dons espirituais, e tão logo, em 1958, com apenas 38 anos foi nomeado bispo auxiliar na Cracóvia, região onde também foi capelão universitário e docente de ética.

Já em 1964, o futuro Papa, foi designado a ser Arcebispo de Cracóvia, 03 anos depois, em 1967, Wojtyła chega ao cargo de Cardeal. Nesta função participou ativamente no Concílio Vaticano Segundo. Foi de fato um líder religioso de alta cultura, mas ao mesmo tempo cultivava a humildade, como caminho

para a sabedoria. Portanto, foi um grande sábio na contemporaneidade. Neste sentido, a pesquisadora Dilva Frazão apresenta algumas obras produzidas por ele, no período de 1960 a 1979:

João Paulo II publicou livros de poesia e, sob o pseudônimo de Andrzej Jawien, escreveu uma peça de teatro, “A Loja do Ourives” em 1960. Os seus escritos éticos e teológicos incluem “Amor Frutuoso e Responsável” e “Sinal de Contradição”, ambos publicados em 1979. “A sua primeira Encíclica, “Redemptor Hominis” (Redentor dos Homens) de 1979 explica a ligação entre a redenção por Cristo e a dignidade humana”. (FRAZÃO, pág. 02, 2020).

Com tantas virtudes cristãs e acadêmicas, no dia 16 de outubro de 1978 foi eleito Papa, sucedendo a João Paulo I. Portanto, a partir dessa data, Wojtyła passou a ser chamado de João Paulo II, por sua escolha.

Por volta de 61 anos de idade, e 03 anos de Papa, aos 13 de Maio de 1981, ele foi ferido, numa tentativa de assassinato, na Praça de São Pedro, Vaticano. Depois de se recuperar do episódio, João Paulo II visitou o criminoso na cadeia, e o perdoou pela violência cometida. Fato que demonstra virtudes de quem busca e vive a santidade.

Ressaltamos que, a trajetória do Pontífice foi marcada pela reafirmação dos valores do Cristianismo, da Doutrina Católica e dos Evangelhos e observância à Sagrada Escritura, sempre com um olhar fixo no Cristo Ressuscitado. Assim, o Papa, iluminado pelo Espírito Santo, produziu grande obras, como Dilva Frazão nos mostra, ao escrever a Biografia de São João Paulo II:

- O poder da misericórdia na vida dos homens (1980);
- A importância do trabalho como “forma de santificação” (1981);
- A posição da igreja na Europa de Leste (1985);
- Os males do Marxismo, materialismo e ateísmo (1986);
- O papel da Virgem Maria como fonte da unidade Cristã (1987);
- Os efeitos destrutivos da rivalidade das superpotências (1988);
- A necessidade de reconciliar o capitalismo com a justiça social (1991);
- A argumentação contra o relativismo moral (1993).

Enfim, São João Paulo II, acometido pelo Mal de Parkinson, morreu aos 84 anos, no Vaticano, em 02 de abril de 2005, depois de mais de duas décadas na qualidade de Papa, ou seja, 26 anos como a maior liderança da Igreja Católica Apostólica Romana. Nesta trajetória visitou aproximadamente 130 países, pregando a paz, o amor e união, sempre muito dedicado à juventude.

Em 2020 comemoramos o centenário de São João Paulo II. Na ocasião, o Papa Emérito Bento XVI enviou uma carta ao episcopado polonês por ocasião da festividade do seu predecessor, onde ressaltou a misericórdia em São João Paulo, conforme publicação no site Vatican News (2020):

“Toda a vida do Papa foi centrada sobre este propósito de aceitar subjetivamente como seu o centro objetivo da fé cristã - o ensinamento da salvação - e consentir aos outros aceitá-lo”. Assim escreve Bento XVI em uma carta por ocasião do centenário do nascimento de São João Paulo II. “Graças a Cristo ressuscitado, a misericórdia de Deus é para todos”, recorda o Papa emérito, e “todos devem saber que a misericórdia de Deus acabará por se revelar mais forte do que a nossa fraqueza”.

“Aqui - observa ainda Ratzinger - devemos encontrar a unidade interior da mensagem de João Paulo II e as intenções fundamentais do Papa Francisco: ao contrário do que às vezes se diz, João Paulo II não é um rigorista da moral. Ao demonstrar a importância essencial da misericórdia divina, ele nos dá a oportunidade de aceitar as exigências morais colocadas ao homem, ainda que nunca poderemos satisfazê-las plenamente. Os nossos esforços morais são empreendidos à luz da misericórdia de Deus, que se revela uma força que cura a nossa fraqueza”.

## A JUVENTUDE BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DE SÃO JOÃO PAULO II

Sem maiores juízos, a respeito da conceituação do termo juventude, destaca-se o zelo, o respeito, o amor e o carinho que o Papa João Paulo II demonstrava aos jovens. Ele, desde o início de seu Ministério no Pontificado, datado em 22 de outubro de 1978, já afirmava: “jovens vocês são a esperança da Igreja e do Mundo”. Essas foram palavras do Santo Padre, em um discurso, na Praça São Pedro, Roma, após sua Ordenação a Papa.

Logo, em decorrência de nossa fé, onde acreditamos que Cristo se faz presente em nosso meio, através de diversas formas de manifestações, como na natureza, nos testemunhos de vida dos nossos irmãos, buscamos refletir sobre as possibilidades de diálogos da juventude com Jesus Cristo, observando o sentido e o valor da vida, defendido pelos jovens de hoje.

Dessa forma, não podemos fechar os olhos, diante das violações aos direitos da juventude, quando são privados de planejar e desenvolver mecanismos, que possibilite a construir seu futuro, conforme as necessidades do ser-humano, na sua constituição.

Assim, segundo o Papa João Paulo II, na “Carta Apostólica”, e também nos valendo do Documento da CNBB, “Evangelificação da Juventude” evidencia-se alguns aspectos políticos, sociais e econômicos, que aflige a sociedade juvenil na contemporaneidade.

Pois, diante da ausência de políticas públicas eficazes, que visem atender as demandas dos jovens, deparamos com um alto índice de assassinatos, principalmente, quando se trata dos de origem negra, na faixa etária de 15 a 24 anos, moradores das periferias brasileiras, nas favelas. Essa realidade é manifestada no Documento da CNBB, pois, nele diz que:

Vivemos numa época de profundas transformações nos diferentes espaços (cultural, econômico e religioso...) de vida do ser humano e em todos os seus arredores. Estas transformações afetam nossos povos, refletindo-se de diversas maneiras em sua forma de ser, pensar e viver, especialmente nas dos jovens. Não poucas vezes, estas situações estruturais e conjunturais provocam desconhecimentos, distanciamentos e conflitos entre jovens e adultos, correndo-se o risco de viver em mundos paralelos em que a falta de aproximação e de escuta impede o encontro com o Evangelho. (CNBB, pág. 62, 2009).

Entretanto, outras violações ocorrem, tais como: violência escolar, desemprego, falta de moradia digna, roubos, furtos, estupro, drogas, prostituição, tráfico etc.

Portanto, percebemos o descaso com essa população, diante das irresponsabilidades de quem tem o poder de direcionar e desenvolver essas pessoas, visto que, não deve haver nenhum motivo para a violação dos direitos humanos. Desse modo, não pode ser negado a eles, as possibilidades de promoção humana, e o direito de alcançar seus objetivos enquanto cidadão.

Aqui, destacamos a incansável luta de São João Paulo II, na busca por melhores qualidades de vida para a juventude, pois, para ele, os jovens são a esperança de um mundo melhor, mais justo e fraterno.

Entretanto, diante da perspectiva religiosa, nota-se a relação de causa e consequência, onde o descaso social com a juventude por parte dos governantes tem gerado desinteresse dos jovens pelo atual sistema sócio-político.

Diversas são as situações opressivas e desumanas que acaba por “castrar” o espírito jovem, momento que o jovem se torna velho, o que poderá em alguns casos leva-los a se deprimir. Muito comum, quando ele passa por crise de identidade, ao questionar sua existência, sua realidade, e não encontra apoio adequado na família, nas Instituições Públicas, enfim, na sociedade que o cerca.

Neste sentido, o Teólogo, Odivaldo Gonçalves de Matos, na sua monografia de conclusão de curso, fala que:

O desestímulo, resultado desta falta de oportunidade e reconhecimento governamental, ao encobrir a perspectiva da maior parte populacional da juventude, também o desorienta da dimensão espiritual, afastando-o, de um convívio espiritual-intersubjetivo, de um relacionamento de fé em comunhão com as demais pessoas, de um envolvimento participativo diante do projeto cristão todo ministerial, que deve propagar, divulgar e proporcionar o Reino de Deus. Um Reino que nos remeta a um caráter de ‘um tempo’ contrário a todo tipo de escravidão e, ao mesmo tempo, aberto a transcendência humana, onde nos levasse a regozijar de todos os princípios e valores que nos elevem enquanto pessoas, cristãos e cidadãos. (MATOS, pág. 5, 2009).

Ao refletirmos acerca desses aspectos, identifica-se a ausência de oportunidades no mundo social, no contexto da juventude brasileira, na atualidade. Realidade onde é desafiadora a garantia do respeito aos direitos à dignidade humana, no nosso meio político-econômico; Por outro lado, percebemos um forte desejo da Igreja Católica Apostólica Romana, na tentativa de resgatar a fé, a esperança. Valorizando a promoção da vida, através de ações sociais e políticas, conforme orientações da Igreja. De modo especial, João Paulo II, ensinou através de suas pregações a necessidade de manter a esperança em dias melhores, na certeza de que é possível um mundo melhor. Isto a partir da busca da transformação da realidade onde vivemos, visando fazer a diferença, ou seja, fazer a parte de cada um (a) e inovar nos novos tempos.

O Santo Padre, “conhecido como Profeta da Paz e Comunhão entre o Homem e Deus” – João Paulo II manifesta um carinho especial, onde ressalta a pessoa do jovem e o seu papel importante, frente aos desafios da era contemporânea, para a Igreja e demais segmentos sociais, no Brasil e no mundo.

Logo, a importância da proposta educativa de São João Paulo II, para a juventude, na superação dos desafios encontrados na sociedade atual, se dá numa educação que possibilite colaborar para que os jovens possam aprender a se relacionar melhor consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o mundo. Isto é quando pensamos no ato de educar evangelizando.

João Paulo II veio ao Brasil 04 vezes. Em uma delas esteve em Belo Horizonte, Minas Gerais. Pe. Jorge Boran, fala que João Paulo II, ao visitar a cidade brasileira mineira, se dirigiu aos jovens, com firmeza e serenidade, fazendo de cada palavra, uma demanda de amor, deixando todos contagiados com sua ternura e suavidade. Assim, o Papa discursou:

A riqueza maior deste país, imensamente rico, são vocês. O futuro real deste país do futuro se encerra no presente de vocês. Por isso este país, e com ele a Igreja, olham para vocês com um olhar de expectativa e de esperança. Olham, como eu, e dizem: você – eis um belo horizonte! Um belo horizonte do futuro.

Abertos para as dimensões sociais do homem, vocês não escondem sua vontade de transformar radicalmente as estruturas que se lhes apresentam injustas na sociedade. Vocês dizem, também, que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão resolvidos a construir uma sociedade justa, livre e próspera, onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso. (BORAN, pág. 20, 1982).

Como se percebe, atravessamos décadas e os jovens continuam denunciando uma elite gananciosa, corrompida e oportunista, que faz do infinito o limite da sua ganância. Por outro lado, reclama por uma sociedade, que valorize a justiça, a ética, a honestidade, o respeito, o amor ao próximo, e promova o respeito à dignidade aos princípios da igualdade, da equidade, onde sejam promovidas fraternidade e a solidariedade, conforme ensinamento do Papa.

## **A JUVENTUDE BRASILEIRA E OS NOVOS DESAFIOS**

Ao refletirmos sobre a juventude, nas perspectivas do Papa João Paulo II, recordamos de sua Carta Apostólica aos jovens, referente ao ano internacional da juventude. Momento que o Pontífice buscou motivá-los e incentivá-los a caminhar na estrada da vida, visando à felicidade e o bem comum. Também, não deixou de alertá-los em relação aos possíveis riscos a serem enfrentados, diante da nossa realidade. Assim, ele falou aos jovens:

Em vós estais a esperança, uma vez que vós pertenceis ao futuro, como o futuro a vós pertence. Com efeito, a esperança está sempre ligada ao futuro, é o anelo pelos “bens vindouros”. Como virtude cristã ela anda unida à expectativa daqueles bens externos que Deus prometeu ao homem em Jesus Cristo. E simultaneamente, esta esperança, como virtude a um tempo cristã e humana, é expectativa dos bens que o homem tornará realidade, utilizando os talentos que lhe foram dados pela providência. (JOÃO PAULO II, pág. 67, 1985).

Logo, infere-se que o desafio está ligado na superação dos obstáculos encontrados numa sociedade, que às vezes individualista, egoísta e preconceituosa prejudica o engajamento do jovem na sociedade, como um sujeito importante e capaz, no processo de construção de um mundo melhor para todos. Entretanto,

a conscientização da população juvenil é de grande valia, para que eles possam assumir uma postura diante da sociedade, a fim de torná-la mais justa, participativa, igualitária e fraterna.

Ocorre que, vivemos numa sociedade do consumo, que de fato, é um problema a ser enfrentado pelos jovens e conseqüentemente por toda a sociedade. Porque esses mecanismos ideológicos, sociopolíticos e culturais, em diversas situações, em vez de enriquecer a educação dos jovens, colaboram para o empobrecimento, pertinente ao ato de pensar e de desenvolvimento do pensamento crítico. Com muitas informações, mas com pouco conhecimento.

Por outro lado, do ponto de vista religioso, recorreremos a um texto da Sagrada Escritura, no Evangelho de João, onde o evangelista pergunta: “A quem iremos Senhor, se só tu tens palavras de vida eterna” (Cf. Jo 6, 67-68)? Será que a sociedade comunidade jovem atual, faz também questionamentos, como esse? Pensamos que sim. Pois, ela almeja um direcionamento na sua trajetória, diante dos desafios do dia-a-dia, da realização de seus anseios, na procura de viver dignamente.

Frente a esse contexto, há um elevado índice de jovens, principalmente os que não têm recursos financeiros, ou seja, os mais pobres, pedindo socorro contra as injustiças, ao tratamento desumano, devido à ausência de políticas públicas eficazes, voltadas para a educação, saúde, segurança, moradia e emprego. Fatos que geram desrespeito, insegurança e sentimento de desamparo na juventude. Diante dessa realidade, a Conferência dos Bispos do Brasil, nos apresenta a seguinte reflexão:

- Diante do desespero de um mundo sem Deus, que vê na morte só o final definitivo da existência, Jesus nos oferece a ressurreição e a vida eterna na qual Deus será tudo em todos;

- Diante da exclusão, Jesus defende os direitos dos fracos e o direito a uma vida digna para todo ser humano. O ser humano, imagem vivente de Deus, é sempre sagrado, desde sua concepção até sua morte natural, em todas as circunstâncias e condições de sua vida. Por isso, a Igreja assume a promoção da dignidade humana da pessoa diante de várias formas de desrespeito à vida: manipulação genética, aborto, eutanásia, esterilização, comercialização do sexo, do corpo, bem como às diversas formas de violências. (CNBB, DGAE, 2008, p. 88).

Por outro lado, a Constituição Federal Brasileira visa à promoção da vida e dignidade para todos. Contraditoriamente deparamos com um forte desrespeito a lei e a vida, principalmente contra os negros, índios e pobres. Realidade que contraria os princípios cristãos, ensinado na Bíblia Sagrada, também defendidos em vida e através de textos, por São João Paulo II.

Perante os diversos sinais de morte e na luta por sinais de vida, a juventude brasileira tem uma forte responsabilidade, na transformação social do país. Ela precisa manter a esperança, a coragem, o foco, a perseverança, os objetivos, os desejos de crescimento, a fé em Deus e na vida. Dessa forma, com seu esforço poderá inovar, e, assim, quebrar paradigmas, tornando agentes promotores de um mundo melhor para todos, onde favoreça a frutificação do amor e da paz.

Neste sentido, consideramos que juventude não é somente um período de vida, mas a qualidade da animação do corpo e das inquietações da mente. Portanto, onde exista motivação e desejos, como sentimentos que impedem acomodação diante das injustiças em geral, ali está um jovem.

Sendo assim, destaca-se as palavras do evangelista João, ao falar: “O Pai continua até agora operando, e eu também opero” (Cf. Jo 5, 17), isso quer dizer que, o Pai e o Filho operam no Espírito Santo, que é o Espírito da Verdade, e a verdade deve ser a busca constante do ser humano, de modo especial, para os de espírito jovens.

Todavia, caso não tenhamos a verdade por inteira e completa, compreendemos que devemos agir com consciência, nos valendo dos princípios éticos e valores como honestidade e respeito à vida humana.

Enfim, diante da realidade brasileira, na qual vivemos um contexto desafiador, nos convida a investirmos mais tempo conhecendo os jovens, visando se tornar pessoas de pensamentos jovens, a fim de adquirirmos mais capacidades de nos doarmos, de lutarmos. Isso é um caminhar crescente, em sabedoria e graça, perante Deus e a humanidade.

## **A JUVENTUDE FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS - COVID-19**

Diante da trágica realidade vivida em quase todo o planeta terra, a partir do final do ano de 2019, todo o ano 2020 e adentrar no ano de 2021, em decorrência da Pandemia, referente ao Covid- 19, nos leva a pensarmos algumas indagações: Será quais as consequências que essa crise de saúde pública, social e econômica poderá gerar na vida dos jovens e de toda a sociedade? Uma pandemia como essa deixa algum ensinamento para os seres vivos? Quais as relações de causas e consequências podem fazer, a partir desses eventos que assombram a humanidade? Será que o homem tem alguma relação com as causas das Pandemias no mundo? O ser racional poderia evitar ou prevenir esses males? Na história da humanidade, o homem soube se relacionar bem consigo mesmo, com outro, com a natureza e com o mundo?

Acreditamos que indagações como essas precisam ser pensadas e repensadas, para que possamos refletir o nosso agir e a nossa postura no mundo. Pois, a ganância da humanidade, faz com que eventos como esse ocorra. Logo, podemos inferir que esses males pandêmicos, econômicos e sociais são causados pelo próprio ser humano. O ser humano está a autodestruir e também a matar os outros seres, e o seu próprio planeta.

Depois dessa Pandemia da Covid - 19, com a Graça de Deus a sairmos dela, talvez, não haverá grandes mudanças na mentalidade humana, porque a maioria é capitalista, visam apenas ganhar dinheiro, sem se preocupar com o futuro do planeta, com a vida do próximo e os demais organismos vivos, contrariando os ensinamentos de São João Paulo II, através de suas pregações, orientadas pelos textos da Sagrada Escritura.

Neste contexto, a juventude tem grande responsabilidade na transformação da forma de pensar da humanidade. Pois, na atualidade há necessidade de a população tornar-se mais humana. E isto, só será possível, se os jovens optarem pela adesão à solidariedade. Portanto, no Brasil e no Mundo, o Coronavírus deixará uma questão a todos: é necessária uma conversão pessoal, local, regional e universal. Eis o grande desafio da juventude brasileira!

Todavia, tem-se o lado positivo, apesar de tantas mortes, sofrimentos, pânico, medos... “Outro mundo é possível!” É necessário acreditar e praticar o bem, ou seja, fazer de cada ação, uma demanda de amor.

Ocorre que, mesmo diante da enorme crise que atravessamos nos Estados e Municípios Brasileiros, a elite política não abre mão de suas mordomias, em favor dos que mais precisam, do bem comum. Ainda há muitos que optam pela corrupção, ou seja, crimes contra a nação, devido a desvio de verbas públicas.

A sociedade brasileira necessita da juventude, como a energia que move um motor. *“Os jovens são a esperança de um mundo melhor, são a esperança do Brasil”*, estas foram palavras de João Paulo II.

Logo, os jovens têm a missão de combater o câncer da desonestidade, da falta de ética e desamor, que causa mortes, sofrimentos e esmaga a vida de alto índice de cidadãos brasileiros. Isso deve ocorrer por meio da busca de conhecimentos e conscientização política.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as diversas fases da vida, optamos por estudar neste artigo o período juvenil, por ser uma fase, onde o ser humano passa a assumir responsabilidades importantes, perante a sociedade, tais como: busca pelo emprego, profissionalização, namoro, casamento etc.

Na juventude, grandes ideais são pensados e há um desejo predominante na busca do bem comum. Ela representa o futuro de uma nação. Por isso, a sociedade deve fomentar oportunidades para que eles possam se desenvolver em todos os aspectos, principalmente: físicos, emocionais, sociais, éticos e espirituais.

Assim, baseado no ensinamento de São João Paulo II, os meios sociais e, de modo especial, a Igreja, devem combater os sinais de morte e defender, desenvolver e fomentar os de vida. Para isso, espera-se que as ações sejam norteadas pelos princípios cristãos, como é apresentado pedagogicamente nos evangelhos. Isso é onde a fé testemunha aquilo que é proferido pela boca, através de gestos concretos, da presença no meio do povo, onde as inquietações populares possam ser sentidas, bem como suas angústias. E, a partir desse processo, colaborar na criação de meios que gerem oportunidades de vida nova, de transformação social e paz.

Enfim, buscamos alcançar a realização dos nossos objetivos nessa pesquisa, que é exatamente buscar identificar caminhos que conduzam a juventude brasileira, a fazer sua caminhada, em um mundo



profano, sem perder a espiritualidade, segundo as perspectivas de São João Paulo II. Se valendo de princípios e valores cristãos. Por isso, buscamos refletir sobre as mazelas sociais que acarretam prejuízos aos jovens, no processo de desenvolvimento social, religioso e profissional. Pois, acreditamos na competência jovem, frente aos novos desafios sociais, políticos e econômicos do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- As palavras do papa emérito sobre a misericórdia em São João Paulo (2020). Vatican News. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/palavras-do-papa-emrito-sobre-misericordia-em-sao-joao-paulo.html>>. Acessado em: 08 fev. 2021.
- Biografia de São João Paulo II (2020). E Biografia, Dilva Frazão. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/joao\\_paulo\\_ii/](https://www.ebiografia.com/joao_paulo_ii/)>. Acessado em: 08 fev. 2021.
- Boram J (1982). Juventude: o grande desafio. São Paulo: Paulinas.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2007). Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais. Brasília, Edições CNBB.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2008). Diretrizes Gerais da Ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010. (Documento 87). São Paulo, Paulinas.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2009). 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009-2011. (Documento 89), p.62. São Paulo, Paulinas.
- João Paulo II. Carta Apostólica aos jovens e às jovens por ocasião do ano internacional da juventude. São Paulo, Loyola, 1985.
- João Paulo, a Biografia (2011). Paulus, Andrea Riccardi. Disponível em: <[https://www.paulus.com.br/loja/images/ebook/amostra\\_gratis/9788534944007.pdf](https://www.paulus.com.br/loja/images/ebook/amostra_gratis/9788534944007.pdf)>. Acessado em: 08 fev. 2021.
- Matos OG de M (2009). O Rosto de Cristo nos Jovens. Departamento de Teologia. Instituto de Filosofia e Teologia do Espírito Santo (Monografia), Vitória, 41p.

**ÍNDICE REMISSIVO**

**A**

altas habilidades, 22, 36, 39  
 aprendizagem, 4, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 32, 33,  
 34, 36, 41, 45, 49, 50, 53, 54, 58, 60, 62, 63,  
 67, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
 significativa, 82, 84

**E**

ensino, 4, 17, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 43, 44, 46,  
 48, 49, 50, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64,  
 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 81,  
 82, 84, 85, 86, 87  
 médio, 4, 22, 31, 46, 73, 74, 77, 78  
 escola pública, 4, 73

**F**

filosofia, 6, 16

**G**

genialidade, 4, 22

**I**

importância da literatura, 4, 73  
 inclusão escolar, 4, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53,  
 54

**J**

João Paulo II, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
 juventude, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

**L**

literatura sergipana, 4, 73, 74, 75, 76, 78  
 livros, 7, 8, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 62, 74, 77,  
 78, 81, 82

**M**

metodologias ativas, 4, 81, 82, 83, 84, 86  
 mulheres, 22, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 37

**P**

personalidades, 26, 27, 36

**S**

sociedade, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 22,  
 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 58, 61, 62,  
 65, 70, 72, 77, 80, 81, 84, 90  
 superdotação, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32,  
 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

**T**

teologia, 8, 16

## SOBRE O ORGANIZADOR

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

ISBN 978-658831959-8



9 786588 319598

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)